



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

ALESSANDRA DA COSTA OLIVEIRA

**IMPRESSÕES DE ALUNOS(AS) ESTAGIÁRIOS(AS) DO CURSO DE LETRAS
PORTUGUÊS ACERCA DA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

ALESSANDRA DA COSTA OLIVEIRA

**IMPRESSÕES DE ALUNOS(AS) ESTAGIÁRIOS(AS) DO CURSO DE LETRAS
PORTUGUÊS ACERCA DA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em
Letras Português da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Letras Português.

Área de concentração: Ensino-aprendizagem

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega.

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

O48i Oliveira, Alessandra da Costa.
Impressões de alunos(as) estagiários(as) do curso de
letras português acerca da sala de aula da Educação de
Jovens e Adultos (EJA) [manuscrito] / Alessandra da Costa
Oliveira. - 2023.
54 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega.,
Coordenação do Curso de Letras - CEDUC. "

1. Estágio supervisionado. 2. Educação de Jovens e
Adultos - EJA. 3. Identidade docente. 4. Estagiário. I. Título

21. ed. CDD 374

ALESSANDRA DA COSTA OLIVEIRA

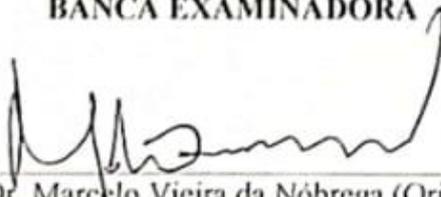
IMPRESSÕES DE ALUNOS(AS) ESTAGIÁRIOS(AS) DO CURSO DE LETRAS
PORTUGUÊS ACERCA DA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)

Trabalho de Conclusão de Curso (Mamografia)
apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em
Letras Português da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Letras Português.

Área de concentração: Ensino-aprendizagem

Aprovada em: 29/11/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ranieri Machado Bezerra de Mello
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*“A gente se faz educador, a gente se forma,
como educador, permanente, na prática e na
reflexão da prática”.*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda força e sabedoria que tem me proporcionado para a realização de mais um sonho.

À toda minha família, em especial, aos meus pais Salete e Ronaldo, meus maiores exemplos de vida. Obrigado pelo amor, atenção, cuidado apoio e dedicação incondicional em todos os momentos de minha vida.

Aos meus irmãos Fátima, Alessandro, Rayssa e Letícia, que sempre estiveram me motivando e encorajando a lutar pelos meus objetivos.

Ao meu namorado, Ivo, seu companheirismo, paciência e incentivo incondicionais foram base para que eu realizasse esse sonho.

Ao meu orientador, Professor Doutor Marcelo Vieira da Nóbrega, que aceitou me acompanhar nesta caminhada. Obrigada pelo apoio, pela confiança e pelos muitos ensinamentos nessa jornada.

Aos professores que tive a honra de conhecer durante esta trajetória, pelas grandes trocas de saberes que possibilitaram aprendizagens significativas.

Aos meus colegas de trajetória que sempre me apoiaram e me estimularam a seguir em frente. Aos meus grandes amigos que a universidade me presenteou, que sempre vibram com minhas conquistas.

A todos, obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica com abordagem quali quantitativa e com enfoque do tipo participante, objetiva investigar a percepção que os alunos estagiários do curso de Letras Português do Campus I detêm acerca do ensino de EJA. Para os objetivos específicos, pretende-se: a) analisar os documentos legais que regem o ensino da EJA; b) identificar quais as aprendizagens que a prática do Estágio Supervisionado na EJA proporciona aos/as estagiários/as; e c) analisar a relação entre teoria e prática no Estágio Supervisionado em EJA, enfocando suas contribuições para a construção da identidade docente. Trata-se de uma proposta que teve como embasamento teórico autores/as: Arroyo (2006, 2011), Freire (1997), Pelozo (2007), Pimenta e Lima (2010, 2012), Haddad (2000), Di Pierro (2010), dentre outros. Ademais, foram consultados documentos oficiais como: Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000), O plano nacional de Educação – PNE (2001) e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português (PPC) – UEPB (2016). Aplicou-se um questionário junto a onze acadêmicos do curso de Letras Português – Campus I/UEPB, que cursaram o Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Médio em turmas de EJA. Os resultados do estudo evidenciaram que a experiência em Estágio Supervisionado contribui para a construção da identidade docente, pois é neste momento em que o estagiário tem aproximação com a realidade escolar, com o trabalho docente na EJA, bem como a oportunidade de fazer relações entre as teorias estudadas e a prática, além de desenvolver estratégias que possam ir ao encontro dos interesses dos educandos. No entanto, os dados evidenciaram dificuldades encontradas durante a execução do componente curricular, dentre elas: escassez de base teórica durante a formação; a articulação entre teoria e prática, peculiaridade do ensino da EJA, dentre outros fatores que podem impossibilitar a identificação com a profissão docente. Todavia, conhecer o contexto escolar de atuação, as peculiaridades do ensino da EJA, bem como dos estudantes desta modalidade de ensino foram alguns dos fatores que promovem aprendizagens significativas para a formação do futuro profissional de Letras enquanto docente. Conclui-se, que embora haja lacunas em termos de oferta de componentes relacionados à EJA no curso de Letras Português/UEPB, na ótica dos estudantes do curso, os raros componentes ofertados, junto a outros da grade curricular, contribuem para construção da identidade docente, a qual se fortalecerá a partir do exercício da profissão. Quanto a minha experiência, o estágio contribuiu para constatar que o trabalho do educador de jovens e adultos transcende apenas o ensinar, quando promove

condições para aprendizagens favoráveis a uma formação crítica e cidadã dos alunos, com vistas ao seu protagonismo dentro e fora da sala de aula.

Palavras-Chaves: Estágio Supervisionado; Educação de Jovens e Adultos - EJA; Identidade docente; Estagiário.

ABSTRACT

The present bibliographical research with a qualitative and quantitative approach and a participant-type focus, aims to investigate the perception that student interns on the Portuguese Literature course at Campus I have regarding the teaching of Youth and Adult Education Modality (EJA). For the specific objectives, we intend to: (a) analyze the legal documents that guide the teaching of EJA, (b) identify what learnings the practice of Supervised Internship in the EJA provides to interns, and (c) analyze the relationship between theory and practice in the Supervised Internship in EJA, focusing on its contributions to the construction of teaching identity. This is a proposal that had as its theoretical basis authors: Arroyo (2006, 2011), Freire (1997), Pelozo (2007), Pimenta e Lima (2010, 2012), Haddad (2000), Di Pierro (2010), among others. Furthermore, official documents were consulted such as: National Education Guidelines and Bases Law – LDB (1996), National Curriculum Guidelines (DCN) for Youth and Adult Education (EJA) (2000), The National Plan for Education – PNE (2001) and the Political-pedagogic Project of the Portuguese Language Course (PPC) – UEPB (2016). A questionnaire was administered to eleven students from the Portuguese Literature course – Campus I/UEPB, who attended the Supervised Internship in High School in EJA classes. The results of the study showed that the Supervised Internship experience contributes to the construction of teaching identity, once it is at this moment that the intern is exposed to the school reality, to the teaching work in EJA, as well as the opportunity to relate to the theories studied and practice. Besides developing strategies that can meet the interests of students. However, the data showed difficulties encountered during the execution of the curricular component, including lack of theoretical basis during training, the articulation between theory and practice, the peculiarity of the EJA teaching modality, among other factors that may make it impossible to identify with the teaching profession. However, knowing the school context in which we are included, the peculiarities of EJA teaching, as well as the students of this type of teaching modality, were some of the factors that promoted significant learning for the training of future Literature professionals as teachers. It is concluded that although there are gaps in terms of offering components related to EJA in the Portuguese Literature/UEPB course, from the perspective of the course students, the rare components offered, along with others in the curriculum, contribute to the construction of the identity of the future teachers, which will be strengthened through the exercise of the profession. As for my experience, the internship contributed to realizing that the work of an educator of Young and Adult students goes beyond just teaching, when it promotes

conditions for learning that are favorable to students' critical and civic education, considering their protagonism inside and outside the classroom.

Keywords: Supervised Internship; Youth and Adult Education - EJA; Teaching Identity; Trainee.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Questão 01	34
Figura 2 –	Questão 02	37
Figura 3 –	Questão 04	38
Figura 4 –	Questão 03	40
Figura 5 –	Questão 06	42
Figura 6 –	Questão 05	43
Figura 7 –	Questão 08	45
Figura 8 –	Questão 07	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Pesquisa realizada no Google Acadêmico	17
Tabela 2 –	Questionário aplicado aos estudantes de Letras Português	30
Tabela 3 –	Categorias temáticas	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Político Pedagógico do Curso – Letras Português
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	JUSTIFICATIVA	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3.1	O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente	20
3.2	Percurso da EJA nos Documentos Oficiais	22
3.3	A BNCC e a EJA: corpos estranhos	24
3.4	O PNE e a EJA: pontos e contrapontos	26
4	METODOLOGIA	28
4.1	Tipo de Estudo	28
4.2	Instrumento de coleta dos dados	28
4.3	Resultados e discussões	30
5	REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	52

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental durante a formação de futuros professores do curso de Letras Português, que permite uma aproximação dos estagiários com seu futuro espaço de atuação. A partir dessa prática pode-se vivenciar um pouco da realidade das salas de aula, bem como relacionar as teorias estudadas no curso, isto porque ele constitui-se como um campo de conhecimentos essenciais para o processo de construção da identidade docente.

O presente trabalho apresenta como tema central o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) sob a perspectiva do estagiário do curso de Letras Português, tendo em vista que cada modalidade de ensino carrega consigo importantes contribuições para a formação docente.

Este trabalho visa refletir sobre o Estágio Supervisionado com enfoque na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas implicações para a formação docente. Abordamos questões como a prática pedagógica do professor de Língua Materna no Ensino Médio na turma de EJA e as dificuldades para a realização do estágio, como também o que ele proporciona aos futuros docentes. Trata-se de um estudo que tem como alicerce teórico autores como: Arroyo (2006, 2011), Freire (1997), Pelozo (2007), Pimenta e Lima (2010, 2012), Haddad e Di Pierro (1994), dentre outros. Além disso, foram consultados documentos oficiais como: Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000), O plano Nacional de Educação – PNE e Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português (PPC) – UEPB (2016).

O Estágio Supervisionado nesta modalidade de ensino contribui para a construção da identidade docente, pois é neste momento em que o estagiário tem aproximação com a realidade da escola e do trabalho docente na EJA, bem como a oportunidade de estabelecer relações de tais contextos com as teorias estudadas e desenvolver estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos discentes da Educação de Jovens e Adultos.

Configura-se, portanto, como um componente importante do curso de Letras Português e visa proporcionar experiências significativas para os estudantes, para que possam apropriar-se dos conhecimentos inerentes à docência (Pimenta; Lima, 2012). Trata-se de uma atividade alicerçada na teoria e prática que possibilita um contato direto com o campo de trabalho, uma forma de vivenciar as possibilidades dentro de uma sala de aula de EJA, que contribui para a formação humana e sobretudo profissional dos graduandos, pois é um momento de

possibilidades, de construções, de análises acerca do papel do educador e da instituição de ensino.

A vivência do Estágio Supervisionado amplia os conhecimentos teóricos já adquiridos, despertando curiosidades para a construção de novos saberes, constituindo-se como intenção efetiva a práxis nos aspectos político, ético e social. Sendo assim, o estágio na Educação de Jovens e Adultos não pode ser tratado apenas como mero cumprimento de um componente curricular ou simples instrumentalização técnica, uma vez que é ele que proporciona ao estudante vivências ricas, ou seja, contribui para que os futuros docentes lancem um “novo olhar” sobre a educação de jovens e adultos, bem como seu espaço na formação docente do profissional de Letras.

Nesse sentido, indaga-se: Quais os principais desafios para o trabalho com linguagem na EJA, na visão dos estagiários do curso de Letras Português?

Com base nisso, este trabalho propõe como objetivo geral: Investigar a percepção que os alunos estagiários do curso de Letras Português do Campus I – Campina Grande (PB), detêm acerca do ensino de EJA. Para os objetivos específicos, propõe-se: a) Analisar os documentos legais que regem o ensino da EJA; b) Identificar quais as aprendizagens que a prática do Estágio Supervisionado na EJA proporciona aos/as estagiários/as; e c) Analisar como acontece a relação entre teoria e prática no Estágio Supervisionado em EJA.

O interesse pelo tema deste estudo surge em face da escassez de proposta metodológicas para o ensino de Linguagens para o público da EJA com especificidades inerentes aos objetivos de aprendizagem do aluno dessa modalidade.

Soma-se a isso a pouca importância atribuída à modalidade EJA, sendo perceptível a trajetória marcada pela invisibilidade e exclusão, inclusive do próprio Estado, em priorizar políticas públicas de inclusão a este público historicamente excluído. Como evidencia Silva (2021).

O momento do estágio na EJA proporciona uma importante aproximação entre a realidade da escola e o trabalho docente, bem como conhecimentos e experiências práticas para o desenvolvimento da carreira profissional do professor de Linguagens.

Com isso, espera-se que o estudo proposto possa levantar, entre outras questões, reflexões acerca dos desafios e das contribuições encontradas durante a execução deste componente curricular, como também a importância do estudo sobre esta modalidade de ensino historicamente excluída das políticas públicas.

A formação docente é uma atividade complexa que deve ser considerada como um período de reflexão que, com a teoria e a prática, vai se construindo a partir de saberes e uma

identidade própria. Consiste de uma permanente formação, em que o Estágio Supervisionado se apresenta como uma de suas importantes etapas.

Sendo assim, o período do Estágio Supervisionado exige do estudante constantes atualizações e, desta forma, uma mudança de postura, no modo de ver, pensar, sentir e agir na docência, (Scalabrin; Molinari, 2013), visto que esta experiência é importante para que o futuro docente possa não apenas ser um reproduzidor de modelos, mas um profissional que utiliza o conhecimento adquirido para desenvolver propostas pedagógicas significativas.

Levando em consideração os elementos centrais para a formação docente, o Estágio Supervisionado é concebido como a concretização da participação e intervenção na sociedade, isto é, representa uma prática política associada ao compromisso ético na transformação social e profissional.

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica e de abordagem quali quantitativa, investiga as contribuições da experiência dos discentes em Estágio Supervisionado na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos para a construção da identidade docente do profissional de Letras. Para investigarmos tal situação, aplicamos enquanto instrumento metodológico, um questionário em uma turma do 10º período (Turno Noturno) que cursou o componente curricular de Estágio de Língua(gens) no Ensino Médio, Campus I, na Universidade Estadual da Paraíba, no semestre 2023.1.

Para fins de estrutura, esta pesquisa está organizada em cinco capítulos: (1) Introdução; (2) Justificativa; (3) Fundamentação teórica, subdividida em três seções que abordam acerca da importância do estágio supervisionado, a Educação de Jovens e Adultos, bem como os aspectos legais dessa modalidade. No capítulo seguinte, (4) são apresentados os aspectos metodológicos do trabalho, dentre eles: tipo de estudo, instrumentos de coleta dos dados, resultados e discussões. No capítulo (5), dedica-se espaço à análise dos dados pesquisados, no item “Reflexões sobre o Estágio Supervisionado na EJA”. Por fim, as considerações finais.

2 JUSTIFICATIVA

Sabemos da necessidade do Estágio Supervisionado para o processo de formação docente. Ele corresponde a uma das etapas mais significativas para formação profissional do aluno/a. Contribui para a construção da sua identidade docente, oportuniza relações entre as teorias estudadas e a prática. Logo, proporciona experiências formativas para os/as futuros/as professores/as.

Ademais, quando vivenciado na EJA, promove um contato social com uma nova modalidade de ensino, carregada de historicidade e significados, que resultará em conhecimentos significativos para a formação docente. A docência na Educação de Jovens e Adultos é diferente da docência no Ensino Regular, pois cada modalidade requer um empenho no uso de metodologias adequadas.

A modalidade de ensino EJA é direcionada a um público que apresenta especificidades, no sentido de que são jovens, adultos e idosos, ou seja, sujeitos que já possuem diversificadas vivências de mundo, isso requer um perfil de educador/a diferenciado/a, capaz de propor um ensino que promova um ambiente inclusivo, repleto de práticas educativas significativas para os alunos, bem como um ensino que busque desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sem desconsiderar as experiências acumuladas no contexto em que ele/a vive e nem nos espaços de trabalho.

Logo, o público que busca a EJA hoje diz respeito não apenas àqueles que nunca foram à escola por circunstâncias específicas relativas a um dado contexto social, mas crescentemente também pelos que frequentaram os bancos escolares do ensino regular, e não construíram aprendizagens e vivências significativas suficientes para prosseguir em seus estudos, concluindo o nível de ensino fundamental ou médio na idade própria.

Nessa perspectiva, torna-se importante a pesquisa científica que se dedique a trazer reflexões que contribuam para desenvolver, no ensino da EJA, propostas de ensino mais significativas, em especial a este público com carência e objetivos a serem alcançados a curto prazo.

Trata-se de um momento que contribui para a formação dos discentes e, certamente, para o aprimoramento do seu papel docente na Educação de Jovens e Adultos. Logo, o tema precisa receber maior atenção e ser devidamente explorado.

O interesse pelo tema deste estudo surgiu ao ouvir de colegas de turmas do curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que cursam o componente

Estágio Supervisionado no Ensino Médio, relatos de dificuldades na atuação em turmas de EJA, através dos(as) quais se mostraram preocupados(as) em ministrar aulas com essas turmas.

Nota-se a pouca importância atribuída à área em EJA nas Universidades, sendo isto perceptível pela carência de produção acadêmica sobre a prática docente em EJA e, principalmente, sobre a formação de professores para atuar nesta área.

Ao consultar o Google Acadêmico, dentre os trabalhos acadêmicos referentes à Educação de Jovens e Adultos, foram encontrados 12 (doze) trabalhos, sendo 1 (uma) dissertação, 6 (seis) tese de doutorado e 5 (cinco) teses de mestrado. Conforme aponta o quadro a seguir:

Quadro 01: Pesquisa realizada no Google Acadêmico

TÍTULO	AUTORES/ANO
O DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS DA MODALIDADE EJA NO BRASIL: UM RESGATE HISTÓRICO E LEGAL	SANDRA FERNANDES LEITE (2013)
O presente trabalho de Doutorado traça uma reconstrução do percurso histórico do direito ao acesso e ao término da educação básica nas políticas públicas de atendimento à educação de jovens e adultos (EJA).	
JUVENTUDE NEGRA NA EJA: DESAFIOS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	JOANA CÉLIA DOS PASSOS (2010)
O presente trabalho de Mestrado analisa a construção da oferta de EJA na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, na perspectiva de identificar os impactos e alcances desta modalidade de ensino para a juventude negra.	
TRAJETÓRIA FORMATIVAS DE EDUCADORES DA EJA: FIOS E DESAFIOS	ANA PAULA FERREIRA PEDROSO (2015)
O presente trabalho de Doutorado investiga os processos formativos dos educadores de jovens e adultos da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.	
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA SOBRE SUA FORMAÇÃO DOCENTE E A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	POLIANA DA SILVA ALMEIDA CARMAGO (2015)
O presente trabalho de Doutorado, analisa as representações sociais dos professores da educação de jovens e adultos (EJA) sobre sua formação docente e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem.	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COTIDIANAS DA EJA: MEMÓRIAS, SENTIDOS E TRADIÇÕES FORMATIVAS	FRANCISCO CANINDÉ DA SILVA (2016)
O presente trabalho de Doutorado investiga as práticas cotidianas desenvolvidas por professores da educação de jovens e adultos (EJA) no município de Açu, Rio Grande do Norte.	
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO COMO ALFABETIZADORA DA EJA	SOLANGE APARECIDA BELETATO CARBONE (2013)
O presente trabalho de Mestrado aborda a retrospectiva da história da educação de jovens e adultos (EJA), ressaltando os percalços pelo qual passou a modalidade e os desafios que o educador dessa modalidade enfrenta.	
JUVENTUDE, EJA E RELAÇÕES RACIAIS: UM ESTUDO SOBRE OS SIGNIFICADOS E SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS JOVENS NEGROS AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA EJA	NATALINO NEVES DA SILVA (2009)
O presente trabalho de Mestrado trata da compreensão dos significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização vivenciados na EJA.	

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Acadêmico, 2023.

Quadro 01: Pesquisa realizada no Google Acadêmico

TÍTULO	AUTORES/ANO
TRAJETÓRIAS TERRITORIAIS DOS JOVENS DA EJA O presente trabalho de Mestrado evidencia as experiências territórios que permeiam a constituição dos jovens da EJA em suas relações com as instituições de socialização e sociabilidade e a constituição de suas identidades.	DANIEL GODINHO BERGER (2009)
EDUCAÇÃO SUPERIOR AINDA QUE TARDIA: SENTIDOS DA FORMAÇÃO E SIGNIFICADOS DO DIPLOMA ENTRE ADULTOS COM ANTECEDENTE ESCOLAR NA EJA O presente trabalho de Mestrado procura configurar os sentidos da vivência da formação superior e os significados da experiência de diplomação tardia a partir do diálogo com adultos que fizeram a formação superior tardiamente.	GEOVANA LÚCIA DOS SANTOS (2019)
A EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL NAS TOTALIDADES INICIAIS DA MODALIDADE EJA O presente trabalho de Dissertação aborda a alfabetização digital dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscando investigar o processo de alfabetização digital desses estudantes.	VALÉRIA GONZATTI (2017)
AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO DA EJA O presente trabalho de Mestrado analisa as práticas de leitura e escrita vivenciadas por sujeitos inseridos num contexto da EJA e suas relações com o conhecimento sistematizado pela escola com o meio social, o mundo do trabalho e a cultura letrada.	JOSÉ AMARINO MACIEL DE BRITO (2011)
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO O presente trabalho de Doutorado investiga as concepções de professores e alunos sobre aspectos que se apresentam nos processos de escolarização de pessoas com deficiência intelectual na EJA.	DULCIANA DE CARVALHO LOPES DANTAS (2012)

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Acadêmico, 2023.

Foi possível identificar, a partir dos trabalhos catalogados, a pouca expressividade em termos de investigações acerca do tema investigado, o que nos chamou bastante atenção.

A partir dessa realidade, fica evidenciada a escassez de estudos que envolvam as impressões acerca da sala de aula da (EJA). A esse respeito, Haddad (2000) indica a necessidade de novos estudos que incorporem outras referências teórico-metodológicas e que desdobrem o tema em outros ângulos e questões, ainda não suficientemente investigadas. Nesse sentido, destaca que o tema sala de aula da (EJA) constitui-se enquanto desafio.

Diante do exposto, o tema evidencia-se enquanto fenômeno recorrente e necessita ser mais amplamente investigado e aprofundado, principalmente no que se refere às suas relações com as mudanças as mudanças sociais e educacionais vividas (Haddad, 2002).

Desse modo, cada modalidade de ensino traz importantes colaborações para a formação do futuro docente. Por esse motivo, é relevante que se estude sobre a Educação de Jovens e Adultos para que os discentes dos cursos de licenciatura entendam como ocorre a docência na turma de EJA, proporcionando conhecimentos de uma realidade nova.

A partir desse contexto, é fato afirmar que a modalidade de EJA é direcionada a um público que apresenta especificidades, são jovens e adultos de origem popular, marcados por processos de exclusão social, marginalização cultural e exploração econômica. Tais circunstâncias requerem um perfil de professor/a preparado para atuar de modo que não venha simplesmente compensar e/ou suprir a escolarização perdida, mas de modo a assegurar a formação integral do aluno, assim como, sua inserção na sociedade como cidadão alfabetizado.

É importante enfatizar que a docência na EJA precisa abarcar acima de tudo uma proposta pedagógica que possa ter como base eixos temáticos integrados que possibilitem maior aproximação entre o currículo, vivências e experiências dos alunos. Logo, uma proposta pedagógica que compreenda a diversidade desses sujeitos, jovens e adultos que acabam, por razões diversas, sendo excluídos da escola regular, que carregam uma bagagem de conhecimentos sobre a vida, que buscam na escola, a oportunidade de direito à formação, à socialização, enfim, à cidadania.

A Educação de Jovens e Adultos é uma das modalidades de ensino que necessita de uma maior atenção, já que ela exige dedicação total e compreensão da realidade de cada aluno presente no processo de ensino. Assim, é necessário que haja mais pesquisas acadêmicas que abordem o tema, para, assim, subsidiar um ensino mais inclusivo e a inserção de fato desses sujeitos no mundo.

3 FUNDAMENRAÇÃO TEÓRICA

3.1 O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente

O Estágio Supervisionado é um dos componentes mais importantes dos cursos de formação de professores para o ensino de Linguagens, pois ele proporciona ao licenciando a vivência docente, ou seja, a aplicação da teoria estudada na prática da sala de aula. Desse modo, o estágio não deve ser visto como uma parte burocrática, pois ele permite perpassar e superar a fragmentação entre teoria e prática ao ponto de possibilitar uma investigação envolvendo reflexão e intervenção. Configura-se, com efeito, como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (Pimenta, 2012, p. 99).

O Estágio mostra-se como “elo na formação de professores com a Educação Básica e, não raro, despertam questionamentos de ordens diversas: prática, teórica, teórico-prático, bem como contexto profissional” (Zabalza, 2015, p. 80-92).

Pimenta e Lima (2010) ainda acrescentam que o estágio:

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um componente e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições (Pimenta e Lima, 2010, p.55).

Por esse ângulo, é um momento de produção de conhecimentos sobre as práticas sociais realizadas em contextos educacionais historicamente localizados. Ele promove, uma aproximação entre a universidade e as instituições de ensino, bem como produz novos olhares, explicações e práticas sobre a realidade educacional e o exercício docente. Esse ponto de vista teórico sobre o estágio se corrobora na formação docente, na medida em que desvela concepções e sentidos sobre o papel da docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos contribui para que o discente entre em contato com o seu futuro espaço de trabalho para que, assim, ele possa ter experiências que irão ajudá-lo na sua vida profissional. Por essa razão, é considerado uma “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objetivo da práxis”. (Pimenta; Lima, 2010, p. 45). Trata-se de um componente que articula o conhecimento construído durante a vida acadêmica preparando os discentes para aplicá-lo em

sala de aula, pois “é no contexto de sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. (Pimenta, Op. Cit. idem).

O estágio na EJA traz bons frutos para o discente, pois, é nesse momento em que o licenciando é desafiado a construir saberes e realizar uma nova prática de ensino. Do ponto de vista de Pelozo (2007):

A Prática de Ensino, por meio do estágio, permite aos discentes que não exercem o magistério a construção de saberes e a formação da identidade profissional. Nesse enfoque, consideramos que a Prática de Ensino e o Estágio essenciais para motivaram o processo diabético de reflexão do futuro professor, possibilitando o desenvolvimento da práxis pedagógica (Pelozo, 2007, p.1)

A experiência do estágio amplia os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da caminhada acadêmica. A autora compreende que o estágio representa um retrato vivo da prática docente. O futuro professor passa a refletir sobre sua prática docente, ressignificando-a, transformando-a e construindo-a, continuamente (Pelozo, 2007).

Essa construção relacional é infinita. Quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática é ressignificada e melhorada. Assim, é necessário compreendermos que um bom estágio se dá pela preparação adequada do estagiário e pela parceria entre a universidade e a escola, entre a teoria e a prática.

Arroyo (2006) afirma que a docência na (EJA) é uma prática desafiadora para o profissional da educação, visto que estes estudantes desta modalidade são sujeitos históricos concretos, ativos na sociedade onde estão inseridos e que voltam à escola, com um histórico de exclusão, estigmatização e resistências, muitas vezes, depois de muitos anos sem estudar. Para isso, no seu trabalho cotidiano, o docente deve levar em conta todas essas particularidades, para assim, propor outro projeto de ensino, que se adeque, fazendo sentido para o estudante, possibilitando a ele reconhecer suas potencialidades, habilidades e saberes que são essenciais a sua vida, visando sua permanência e conclusão dos estudos.

Compõe uma sala de aula com faixas etárias diferentes, nível de escolarização variado, culturas singulares, entre outras características específicas da modalidade e que se apresentam como alguns dos elementos que farão parte da prática pedagógica do estagiário da EJA. Logo, esta modalidade de ensino abrange diferentes ritmos de aprendizagem. Desta forma requer um acompanhamento mais próximo do professor.

Conforme aponta Laffin (2012), “Esse movimento indica a potencialização da organização docente para o atendimento dos sujeitos jovens e adultos, mas não significa

constituir um processo de individualização e homogeneização das práticas” (Laffin, 2012, p. 220-221)

Assim, o trabalho do professor na Educação de Jovens e Adultos consiste em ser um mediador no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico, a participação e a inserção dos alunos na sociedade, criando oportunidades para que estes atuem como protagonistas dentro e fora do espaço escolar.

3.2 Percursos da educação de Jovens e adultos nos Documentos Oficiais.

A EJA vem, ao longo dos anos, buscando estratégias para se consolidar como um campo de educação de direitos para aqueles/as que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria pelos mais diferentes motivos. Sempre foi vista como uma modalidade desvinculada e sem proposta de políticas públicas que garantam a valorização das suas especificidades. Segundo Friedrich *et al.* (2010):

A EJA emerge das lacunas do sistema educacional regular (processo de escolarização) e compreende um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais (Friedrich *et al.* 2010, p.392).

O seu reconhecimento enquanto direito representou, no campo do direito subjetivo, a concretização de um sonho, alimentado durante anos e que permeou debates e reivindicações promovidas pelos movimentos sociais ao longo de décadas. Considerando a educação como um pilar que tem importância para o desenvolvimento humano, percebemos que tardiamente foi se afirmando a necessidade de ações educacionais destinadas à educação de jovens e adultos como forma de efetivação de um direito social.

Foi só a partir do século XX com as altas taxas de analfabetismo e os baixos índices de escolarização envolvendo jovens e adultos, que a EJA passa a ganhar uma atenção do governo, resultando em um ensino que se concretiza na preparação desses sujeitos para o mercado de trabalho, e para um incerto exercício da cidadania.

Com isso, diversas iniciativas foram realizadas através de campanhas e programas, definindo o cenário da política educacional brasileira, isso mais precisamente por volta da década de 40, através dos movimentos sociais em defesa da Educação Popular, que objetivavam resgatar o sujeito como humano e não como mero membro institucionalizado, impulsionando a EJA para o reconhecimento das suas especificidades.

Na opinião de Arroyo (2011) “Se pretendemos reconfigurar a Educação de Jovens e Adultos, teremos de começar por reconfigurar a estreiteza com que vem sendo equacionado o direito à educação em nossa tradição política e pedagógica” (Arroyo, 2011, p.102).

Nessa perspectiva, é notório a necessidade de um novo olhar sobre a EJA por parte do Estado, deixando de ocupar o segundo plano em suas pautas.

Um pequeno traço de legitimação das necessidades da EJA e conferidas na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 em uma seção específica no capítulo da Educação Básica (Título III – Do direito à educação e do dever de educar). A lei destaca outras alusões indiretas para essa modalidade, assim descritas no Art. 4º, sobre a oferta de:

- VI - ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII- educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (Brasil, 1996, p.2).

O Conselho Nacional de Educação também aborda as Diretrizes Nacionais para a EJA no âmbito da educação básica, esclarecendo-as nas Diretrizes Curriculares Nacionais, com destaque para reconhecimento da modalidade de ensino e sua especificidade como “uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas” (Brasil, 2000 *Apud* Ventura, 2012, p. 72).

Logo, a escola que atende à EJA precisa abarcar as especificidades da modalidade, mas acima de tudo elaborar uma proposta pedagógica que possa contribuir para reforçar o sucesso educacional desses sujeitos, pois ela só será uma educação de direito igualitário a todos quando o sistema escolar reorganizar sua estrutura e deixar de lado a EJA como modalidade. Isso implica em integrá-la como comum ao ensino pelas suas peculiaridades, pelos seus sujeitos pertencentes, advindos de uma educação formal, excludente e com uma visão estereotipada, por serem em grande parte “[...] pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência [...] que repetem histórias longas de negação de direitos” (Arroyo, 2011, p. 103).

É essa diversidade de jovens e adultos populares, excluídos da escola regular, que carregam uma bagagem de conhecimentos sobre a vida e que buscam na escola, ou seja, na sala de aula da EJA, a oportunidade de direito à formação, à socialização e às aprendizagens.

As Diretrizes Curriculares Nacionais mencionam que, sendo a EJA configurada como direito à educação básica, deve existir o desenvolvimento de uma formação que habilite os/as profissionais para trabalharem como esse público diferentemente do ensino regular. O

documento ainda determina a elaboração de projetos pedagógicos próprios para a modalidade, nos quais o perfil do aluno jovem e adulto e suas condições façam parte como foco primordial da estruturação do projeto dos cursos de EJA. Contudo diante da complexidade do ensino, raramente as licenciaturas refletem sobre o seu fazer pedagógico contextualizado à Educação de Jovens e Adultos, e, insiste no fato de que “não se pode ‘infantilizar’ a EJA em métodos, conteúdos e processos” (Brasil, 2000, *Apud* Ventura, 2012, p. 72).

Isso significa refletir sobre as seguintes questões: quem são esses estudantes? Como eles vivem? Quais experiências carregam?, esse diagnóstico deve nortear o desenvolvimento de metodologias diferenciadas e adequadas à realidade desses estudantes, jovens e adultos de classe trabalhadora, bem como os critérios para seleção, organização e tratamento didático dos conteúdos disciplinares dessa modalidade de ensino.

3.3 A BNCC e a EJA: corpos estranhos?

A Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental, aprovada em dezembro de 2017, assim como, a parte complementar referente ao Ensino Médio incluída em dezembro de 2018, compõem um documento de caráter normativo que define um conjunto de normas sobre as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas nas etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio.

Tendo em vista que a EJA integra esse nível de ensino, cabe destacar que não há menção específica sobre essa modalidade no referido documento, uma vez que a EJA atende a um público específico com grande diversidade social, econômica e etária, que não pode ser ignorado na elaboração dos currículos escolares.

Na parte introdutória da BNCC é mencionado que para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais:

As decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino - Educação Especial, *Educação de Jovens e Adultos*, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância (Brasil, 2017, p. 17, grifo nosso).

Contudo, no decorrer do texto do Ensino Fundamental, ao tratar dos componentes curriculares, são apresentadas as listas de competências e habilidades indicando que se destinam às *crianças, jovens e adultos*, sem qualquer diferenciação ou referência à necessidade de elaborar diretrizes específicas para cada modalidade de ensino.

Destaca-se que o termo “*jovens e adultos*” aparece somente nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Educação Física do Ensino Fundamental, os demais componentes referem-se aos alunos/estudantes de uma forma geral.

Na parte relativa ao Ensino Médio, embora comece com uma animadora citação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: “Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, *jovens e adultos* que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais é que o Ensino Médio deve trabalhar”. (Brasil, 2017, p. 462, grifo nosso), no decorrer do texto nenhuma diferença é destacada quanto às questões diversas vivenciadas pelos trabalhadores jovens e adultos.

A abordagem da BNCC está voltada explicitamente para os *jovens* e o protagonismo juvenil, conforme se observa quando trata sobre as finalidades do Ensino Médio: “Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho e responder à diversidade de expectativas *dos jovens* quanto à sua formação [...]” (Brasil, p. 464, grifo nosso). Da mesma forma, ao orientar a estruturação da escola para atender as juventudes: “A escola que acolhe as *juventudes* precisa se estruturar de maneira a garantir a contextualização dos conhecimentos [...]” (Brasil, p.466, grifo nosso).

Como também, quando destaca o foco do aprendizado no Ensino Médio “Nessa etapa, como os estudantes, e suas experiências como *jovens* cidadãos representam o foco do aprendizado [...]” (Brasil, p. 472, grifo nosso). Em nenhum instante o documento considera a possibilidade do atendimento aos “não-jovens”.

Essa visão de uma educação voltada especificamente ao público juvenil, principalmente para aqueles que não precisam trabalhar durante o processo de escolarização, ignora a realidade brasileira. A grande maioria dos estudantes do Ensino Médio já está atuando no mundo do trabalho, sendo que muitos são forçados a deixar as classes regulares por não conseguirem conciliar estudo e trabalho. Esses estudantes trabalhadores, procuram as classes da EJA para dar continuidade aos estudos.

No dizer de Freire (1997) a educação não pode ser separada da realidade e dos processos políticos porque não é neutra, precisa primar pelo acesso e qualidade de vida de todos os sujeitos, oportunizando os direitos fundamentais e a participação democrática. Dessa maneira que estão apresentadas na BNCC as aprendizagens a serem desenvolvidas pelos jovens e adultos são as mesmas das crianças e adolescentes que frequentam a Educação Básica, desconsiderando as especificidades da modalidade EJA, bem como, do grande contingente de brasileiros que ficaram à margem da escolarização e estão inseridos nesta modalidade.

3.4 O PNE e a EJA: pontos e contrapontos

O Plano Nacional de Educação – PNE, também é um norteador de políticas e planejamentos educacionais, e define diretrizes, metas, objetivos e financiamento para todos os níveis de educação e diferentes modalidades durante dez anos. Tem como objetivo orientar as ações do Poder Público nas diferentes esferas da administração, como: União, Distrito Federal, Estados e Municípios, o que o torna uma peça importante no direcionamento de política educacional do nosso País. Trata-se de “um instrumento de planejamento do nosso Estado democrático de direito que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor”. (Brasil, 2014, p. 7).

O PNE também se alicerça à Constituição de 1988 e a LDB de 1996 e foi aprovado pela primeira vez em 2001; os objetivos propostos pela Constituição estão fortemente relacionados a redução do analfabetismo através de ações governamentais e aplicações financeiras, que são definidas através do PNE. Entre os objetivos e metas definidos no documento, alguns concerne a EJA, como:

- Estabelecer, a partir da aprovação do PNE, programas visando a alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em cinco anos e, até o final da década, erradicar o analfabetismo.
- Assegurar, em cinco anos, a oferta de educação de Jovens e Adultos equivalente às quatro séries do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade.
- Estabelecer programa nacional para assegurar que as escolas públicas de ensino fundamental e médio localizadas em áreas caracterizadas por analfabetismo e baixa escolaridade ofereçam programas de alfabetização e de ensino e exames para jovens e adultos, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais.
- Assegurar que os sistemas estaduais de ensino, em regime de colaboração com os demais entes federativos, mantenham programas de formação de educadores de jovens e adultos, capacitados para atuar de acordo com o perfil da clientela, e habilitados para, no mínimo, o exercício do magistério nas séries iniciais do ensino fundamental, de forma a atender a demanda de órgãos públicos e privados envolvidos no esforço de erradicação do analfabetismo. (BRASIL, 2001, p. 50)

Nesse contexto, o Estado promove a oferta educacional comprometida apenas com aligeiramento e ausência de qualidade, e assim, acaba ampliando ainda mais o preconceito contra o público ao qual a EJA se dirige, onde o adulto é considerado “incompetente, marginal, culturalmente inferior” (Fávero, 2004, p.15). Esse preconceito perdura, ao longo dos tempos e, às vezes, encontra-se, de forma implícita, em documentos oficiais que parecem tratar a EJA como um favor e não com um direito social do estado brasileiro com essa parcela da sociedade.

Apesar das várias mudanças significativas no sistema educacional brasileiro, a EJA convive continuamente com uma problemática: a de conciliar o currículo e a realidade do/a

seu/a aluno/a. Nesta perspectiva, Jardimino e Araújo (2014) acentuam que a prática nesse campo “torna-se mais dramática, em razão da indefinição de conteúdos e da precariedade das situações formativas que, nos currículos de formação, não preparam os professores para atuar nessa modalidade de ensino” (Jardilino; Araújo,2014, p. 145).

Os autores compreendem que os/as professores/as que atuam nessa modalidade de ensino, são oriundos/as das mais diversas áreas de formação e atuam nas mesmas sem, muitas vezes, identificação, apenas por determinação da gestão escolar. Incluem ainda que, por não possuírem formação teórico-metodológica para tal, vão elaborando concepções da profissão docente a partir da sua prática diária no campo de atuação.

Desta forma, é importante que os cursos de formação, possibilita ao estudante reunir competências para trabalhar em qualquer modalidade ou nível de ensino desde o início, oportunizando o contato destes/as nos espaços de atuação, numa relação entre os saberes adquiridos na academia e a prática desenvolvida para refletir, na tentativa de atingir as habilidades necessárias para o desenvolvimento de suas atividades.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa apresenta a descrição e análise das possíveis contribuições da experiência em estágio na Educação de Jovens e Adultos para a construção da identidade docente dos alunos/as do curso de Letras Português – Campus I/ UEPB, que realizaram o Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Médio em turmas de EJA, bem como a minha autorreflexão sobre a prática nesse estágio supervisionado.

O estudo de natureza bibliográfica, teve uma abordagem qualiquantitativa, que se caracteriza por possuir um enfoque direcionado a investigar as contribuições da experiência dos discentes em Estágio Supervisionado na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos para a construção da identidade docente do profissional de Letras.

Do ponto de vista de Flick (2009), a ideia da triangulação, ou seja, da combinação entre diversos métodos qualitativos e quantitativos, visa a fornecer um quadro mais geral da questão em estudo. Logo, a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos. Nesse sentido, numa pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais.

Dessa forma, por abarcar uma autorreflexão minha, considera-se esta pesquisa também do tipo participante, que se caracteriza pela interação e identificação do/a pesquisador/a com o grupo investigado, numa perspectiva interna, ou seja, o/a pesquisador/a adentra o estudo para apontar informações referentes à sua linha de pesquisa, além de poder, se não diretamente, contribuir para uma melhor prática profissional de nossos egressos de Letras Português neste mercado de trabalho.

4.2 Instrumentos da coleta dos dados

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário com perguntas de múltipla escolha. Como descrito por Assis (2008) esse processo “permitem mais abrangência, menos esforço e maior uniformidade nas perguntas, além de favorecerem a tabulação das respostas” (Assis, 2008, p. 29).

Conforme Gerhardt e Silveira (2009) o questionário:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para quem vai responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 69).

O quadro abaixo discrimina as seguintes questões formuladas através do questionário:

Quadro 02: Questionário aplicado aos estudantes de Letras Português

PERGUNTAS	
1.	Os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica através dos componentes curriculares de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) atenderam suas expectativas no momento da prática no Estágio Supervisionado? - Sim - Não - Parcialmente
2.	A experiência adquirida no estágio em EJA foi satisfatória para sua formação como futuro/a docente? - Sim - Não - Parcialmente
3.	Acerca das eventuais dificuldades por você encontradas para a realização da prática de Estágio Supervisionado em EJA, marque: - Não tive - Inúmeras, pela escassez de base teórica durante a minha formação - Muito poucas, mesmo considerando-se a escassez de base teórica durante a minha formação - Inúmeras, pelas dificuldades encontradas na própria escola
4.	Acerca dos componentes curriculares relacionados à EJA eventualmente pagos na sua formação docentes, marque: - Não houve - Lembro-me apenas de um - Lembro-me de dois
5.	A prática do Estágio Supervisionado na EJA promove a articulação entre teoria e prática? - Sim - Não - Raramente ocorre essa articulação
6.	Você pretende atuar após sua formação em Letras Português com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos? Por quê? - Sim, caso não haja oportunidade de atuar no EFII e EM regulares - Sim, essa sempre foi minha meta - Não, essa nunca foi minha meta
7.	Acerca da natureza e/ou peculiaridade do ensino da EJA, assinale: - Tenho consciência, sim. Trata-se de um público com necessidades, anseios e perspectivas a curto prazo. - Compreendo que a postura didático-metodológica deve ser similar à aplicada no ensino regular (EFII e EM) - Não tenho muita consciência, já que a minha escolha para estagiar nesta modalidade ocorreu por falta de opção. - Não tenho muita consciência, mas me apaixonei pela proposta
8.	Sobre os documentos legais que regem e/ou preveem a educação da EJA, marque: - Nada li sobre. Tive algum acesso durante o Estágio Supervisionado. - Muito pouco li sobre. Tive algum acesso durante o Estágio Supervisionado - Já li muito sobre e apliquei tais conhecimentos durante o Estágio Supervisionado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Além deste instrumento, utilizou-se a técnica da observação participante através da minha atuação, enquanto estagiária do componente curricular Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Médio na modalidade de ensino EJA do curso de Letras Português, turno noturno – campus I/UEPB, configurando-se assim o que Assis (2008, p. 21) conceitua como pesquisa participativa: “quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”, isto com o intuito de coletar dados que possam acrescentar ao trabalho que está sendo realizado.

Para os sujeitos da pesquisa foram selecionados 11, dentre os quais eu me incluo, alunos colaboradores, do curso de Letras Português, turno noturno – campus I/UEPB. Entre os/as participantes, nenhum detém experiência no ensino médio com a modalidade EJA. Apresentam apenas um conhecimento do que é ser professor/a, a partir das vivências adquiridas durante o Estágio Supervisionado.

4.3 Resultados e discussões

Por abordar o método qualiquantitativo, que abrange a perspectiva interpretativa e crítica, analisaram-se os dados de acordo com a técnica de conteúdo. De acordo com Bryman (1992, *Apud* Flick, 2009), os caminhos para a interpretação das pesquisas quantitativa e qualitativa são:

“A lógica da triangulação significa, para ele, a verificação de exemplos de resultados qualitativos em comparação com resultados quantitativos. A pesquisa qualitativa pode apoiar a pesquisa quantitativa e vice-versa, sendo ambas combinadas visando a fornecer um quadro mais geral da questão em estudo. Os aspectos estruturais são analisados com métodos quantitativos, e os aspectos processuais analisados com o uso de abordagens qualitativas. A perspectiva dos pesquisadores orienta as abordagens quantitativa, enquanto a pesquisa quantitativa enfatiza os pontos de vista dos sujeitos” (Bryman, 1992, *Apud* Flick, 2009, p. 39-40).

Neste sentido, a análise obedeceu aos seguintes passos: Pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira, pré-análise, corresponde ao período de organização do material a ser analisado pelo/a pesquisador/a; a etapa seguinte, exploração do material, é o momento em que o/a pesquisador/a irá selecionar os dados em categorias; logo, a última etapa diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados coletados, em que o/a pesquisador/a analisar de forma reflexiva e crítica as informações cabíveis ao estudo.

5 REFLEXOES SOBRE O ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EJA

A partir do questionário aplicado criamos (4) quatro categorias temáticas, nas quais os estudantes tratam das primeiras impressões acerca da sala de aula da educação de jovens e adultos (EJA). O quadro a seguir discrimina cada categoria, criada a partir das questões levantadas no questionário. As questões abordam experiências que 12 acadêmicos/as tiveram nos componentes curriculares Estágio Supervisionado em Língua(gens) no Ensino Médio na modalidade de ensino EJA, enfocando a perspectiva da construção docente.

Quadro 03: Categorias temáticas

CATEGORIAS	QUESTÕES
<p>Conhecimentos adquiridos durante a formação docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica através dos componentes curriculares de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) atenderam suas expectativas no momento da prática no Estágio Supervisionado? - A experiência adquirida no estágio em EJA foi satisfatória para sua formação como futuro/a docente? - Acerca dos componentes curriculares relacionados à EJA eventualmente pagos na sua formação docentes, marque:
<p>Impactos da prática do Estágio Supervisionado na EJA para a formação docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acerca das eventuais dificuldades por você encontradas para a realização da prática de Estágio Supervisionado em EJA, (marque): - Você pretende atuar após sua formação em Letras Português com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos? Por quê?
<p>Dificuldades na prática da regência na EJA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A prática do Estágio Supervisionado na EJA promove articulação entre teoria e prática? - Sobre os documentos legais que regem e/ou preveem a educação da EJA, marque:
<p>Particularidades da Educação de Jovens e Adultos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acerca da natureza e/ou peculiaridade do ensino da EJA, assinale:

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A primeira categoria acerca “*Conhecimentos adquiridos durante a formação docente*”, busca investigar, de modo geral, os conhecimentos adquiridos durante toda a formação docente e da relação com a prática docente na modalidade EJA.

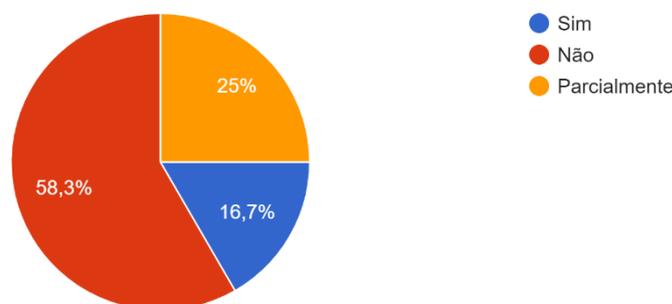
A seguir transcrevemos, na íntegra, as respostas obtidas no questionário referente a esta categoria.

1. Conhecimentos adquiridos durante a formação docente

Gráfico 01 – Questão 01

1. Os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica através dos componentes curriculares de aprofundamento em Educação de J...o momento da prática no Estágio Supervisionado?

12 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na primeira questão, os discentes foram questionados a partir da seguinte pergunta: “*Os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica através dos componentes curriculares de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) atenderam suas expectativas no momento da prática no Estágio Supervisionado?*”

Das respostas obtidas 58,3% afirmam que os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica através dos componentes curriculares de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) não atenderam às suas expectativas no momento da prática no Estágio Supervisionado; outros 25,0% afirmam que atenderam parcialmente as suas expectativas. Isso significa que a formação própria na Educação de Jovens e Adultos não tem se mostrado significativa no processo de consolidação da prática docente no momento do Estágio Supervisionado.

Nesse sentido, afirma-se a importância de se buscar, na constituição da EJA como campo pedagógico, os elementos fundantes para uma formação efetiva.

Logo, a matriz curricular dos cursos de Letras Português mostra que não existe nenhum componente curricular obrigatório referente a EJA, apenas componente eletivo. Assim, destacamos que o projeto do Curso apresenta uma organização curricular estruturado em quatro (04) partes:

A primeira remete à dimensão formativa básica Comum, que contempla componentes curriculares indispensáveis à formação do licenciando ; a segunda parte refere-se à dimensão básica específica do curso, que abrange todos os componentes curriculares intrínsecos ao curso;

a terceira parte concerne à dimensão formativa complementar que abarca os componentes eletivos e as atividades extracurriculares e por fim, a quarta parte ocupa-se do trabalho de conclusão de curso (TCC I e II), os estágios supervisionados, as linhas de pesquisa, e os cursos de extensão e flexibilização curricular. (Projeto Pedagógico de Curso, 2016).

Na dimensão formativa referente ao básico comum e ao básico específico do curso, encontramos componentes que fazem uma referência tímida a essa modalidade de ensino, mas que pouco contemplam as especificidades da mesma.

O primeiro deles o componente de Didática, o qual, de acordo com o PPC, prevê que o discente compreenda o processo de aprendizagem em sala de aula, ao propor em sua ementa de curso:

Prática educativa e sociedade. O objeto de estudo da Didática. Teorias educacionais da modernidade e da contemporaneidade que fundamentam a ação docente. Planejamento do trabalho pedagógico: Plano de Curso, Plano de Aula, Sequência Didática e Projeto Didático. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. As relações pedagógicas na sala de aula. (Projeto Pedagógico de Curso, 2016, p. 65)

O segundo é componente de “Práticas de Ensino de Língua(gens)”, o seu objetivo é a reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa a partir de documentos oficiais.

Concepções de língua(gem) e tipos de ensino. Reflexão em torno dos objetivos do ensino de leitura, escrita, análise linguística e oralidade em conformidade com os documentos oficiais dos Ensinos Fundamental II e Médio. Avaliação de materiais pedagógicos do ensino de língua(gens). As novas tecnologias da informação e comunicação. Sequência e módulo didáticos de língua(gens) (Projeto Pedagógico de Curso, 2016, p. 122).

Perante o exposto, é importante destacar a necessidade de que haja maior preocupação com a formação na modalidade EJA nos cursos de licenciatura, abarcando as exigências educacionais da sociedade atual, buscando formar professores/as de Língua Materna com vastos conhecimentos teóricos e práticos; sujeitos críticos do seu papel social em contextos nos quais atuarão.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos (2000 *Apud*, Ventura, 2012, p. 74) “as licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA”, isso por ser ainda uma necessidade social significativa.

Nessa perspectiva, a EJA está caracterizada, atualmente, como direito à modalidade de Educação Básica, devendo existir o desenvolvimento de uma formação inicial que capacite os/as futuros/as profissionais para atuarem, mediante o reconhecimento de sua especificidade. Assim sendo, a universidade exerce o grande papel de promover a formação de educadores/as

habilitados/as para desempenharem um melhor ensino nas escolas, de maneira que estes/as, uma vez formados/as, estejam providos/as de elementos que os/as ajudem em sua prática e, desta forma, atendam aos anseios específicos dos/as educandos/as desta modalidade.

Já no que se refere ao Estágio Supervisionado na EJA, sendo este o primeiro passo para que os/as estudantes tenham proximidade com o campo de atuação para o qual estão se formando.

Considerada uma disciplina curricular obrigatória de caráter teórico-prático, o Estágio Supervisionado, de maneira geral, visa uma formação de qualidade do/a aluno/a enquanto profissional da docência, por meio da experiência e da vivência nas práticas educativas em salas de aula, proporcionando conhecimentos que possam garantir a construção da sua identidade docente. Com base no PPC do curso de Letras Português de 2016, o componente curricular:

Estágio Supervisionado contará com uma carga horária de 405h, distribuída em três componentes de 135h cada um, nos quais o graduando desenvolverá vivência e regência na perspectiva de, por meio da investigação de uma realidade observada, produzir uma compreensão teórico-crítica das práticas escolares, a partir da qual será possível a construção de um plano de trabalho cuja execução resulte numa intervenção significativa para o professor em formação e para os alunos da escola. (Projeto Pedagógico de Curso, 2016, p.40).

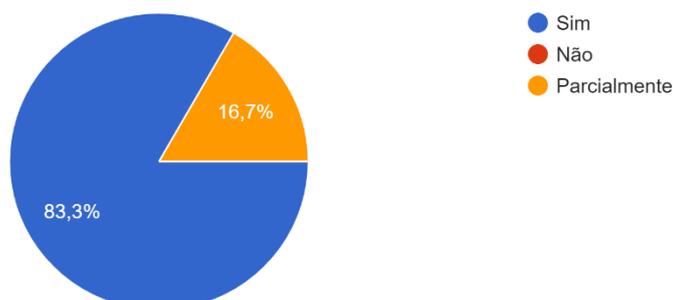
Nesse sentido, o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que promove a contextualização curricular e a articulação entre teoria e prática, com o objetivo de desenvolver competências e habilidades profissionais dos/as futuros/as professores/as.

Para segunda questão dessa categoria. Eis os resultados.

Gráfico 02 – Questão 02

2. A experiência adquirida no estágio em EJA foi satisfatória para sua formação como futuro/a docente?

12 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na questão 02, percebemos que 83,3% afirmaram que a experiência no estágio supervisionado em EJA foi satisfatória para sua formação como futuro docente; outros 16,7% afirmaram que as experiências foram parcialmente satisfatórias.

Desse modo, fica evidente que apesar da prática de estágio causar certo receio, por parte dos/as estudantes, este componente curricular assume importância inquestionável. Vale acentuar que mesmo com possíveis lacunas na preparação para atuação no estágio na EJA, os/as formandos/as reconhecem o papel da formação docente pela trajetória acadêmica, mediante as posturas deixadas pelos docentes durante sua formação.

Nesse contexto, os dados revelam a importância do estágio no processo de formação dos/as futuros/as docentes e o reconhecimento que os/as alunos/as têm sobre o mesmo, na medida em que permite a construção profissional no futuro campo de atuação, além de reflexões sobre as novas realidades da sala de aula.

Por ser o segundo estágio da formação no curso de Letras Português, isso fez com que os/as estudantes já tivessem tido, anteriormente, outra experiência de atuação durante o curso. O que diferencia, preponderantemente, das demais práticas é o público alvo. Logo, os/as estudantes precisam estar atentos/as a uma nova postura, que descarta a reprodução de uma metodologia infantilizada na EJA, observadas muitas vezes nos próprios espaços de atuação dos/as estagiários/as.

De maneira ampla, o estágio é um componente curricular que permite aos/as estagiários/as apropriação de instrumentos teóricos e metodológicos para o entendimento da instituição escolar, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Segundo Pimenta e Lima (2012):

Pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (Pimenta e Lima, 2012, p.100)

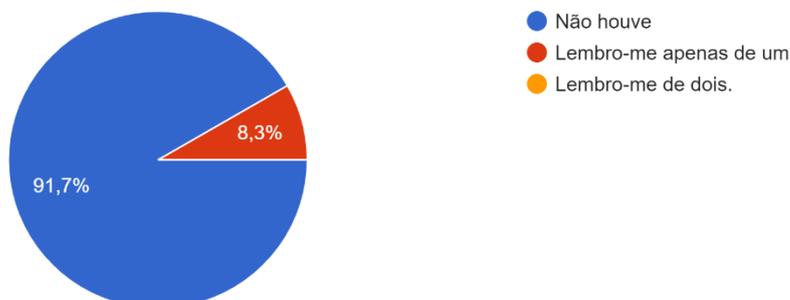
Fica claro na perspectiva das autoras, a possibilidade de aproximação, em especial, do/a estagiário/a com a realidade educacional, tornando-o/a mais reflexivo/a, tanto nos aspectos educacionais quanto sociais, para entender como funcionam as práticas pedagógicas nesse contexto, e assim, terem a oportunidade de decidir sobre sua permanência ou não na profissão.

Para a terceira questão, desta categoria, buscamos compreender o percurso da formação acadêmica dos estudantes de Letras acerca dos componentes curriculares.

Gráfico 03 – Questão 04

4. Acerca dos componentes curriculares relacionados à EJA eventualmente pagos na sua formação docentes, marque:

12 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Nesta questão, 91,7% afirmam não terem pago na sua formação docente componentes curriculares relacionados à EJA; apenas 8,3% afirmam lembrar de pagar apenas um componente. É importante registrar que a proposta prevista no PPC do curso de Letras Português (2016), oferece-se o componente curricular Educação de Jovens e Adultos somente como componente eletivo, com carga horária de 45h.

Isso revela uma ausência de uma formação teórico-metodológica relativa à EJA, bem como, lacunas na formação dos/as futuros/as professores/ as que trabalham com práticas de leitura e escrita na Educação Básica, sobretudo com os sujeitos da EJA. Conforme afirmam Haddad e Di Pierro (1994):

Os professores que trabalham na educação de Jovens e Adultos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da EJA; devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração destes docentes (Haddad; Di Pierro, 1994, p. 15).

Desse modo, os dados nos ajudam a compreendermos o lugar da EJA na formação de professores no curso de licenciatura em Letras Português. Além disso, percebemos que a discussão sobre a EJA ainda ocupa lugares periféricos no currículo dos cursos de licenciaturas.

Estes têm grande influência e valor na organização do trabalho pedagógico escolar, não somente porque parametrizam os conhecimentos a serem socializados pelos professores e apropriados pelos estudantes da Educação Básica, mas porque neles estão implícitas as escolhas, os silêncios e as disputas culturais, sociais e políticas que privilegiam determinados conhecimentos teórico-metodológicos em detrimento de outros, neste caso, os conhecimentos sobre as especificidades dos sujeitos da EJA.

Formar o professor para atuar na EJA está cada vez mais difícil, porque a maioria dos currículos dos cursos de licenciatura não discute a realidade da Educação de Jovens e Adultos, e, quando ofertam alguma disciplina específica, a carga horária não atende à demanda da formação. Sob o olhar de Haddad e Di Pierro (1994), a EJA retrata a experiência dos antigos cursos supletivos, na oferta de uma educação compensatória e aligeirada, com pouca qualidade. Em geral, não se leva em consideração os sujeitos da ação educativa, jovens adultos e idosos que necessitam de tempos e espaços pedagógicos diferenciados. Esse contexto começa nos cursos de licenciatura, responsáveis pela formação do professor da Educação Básica.

O componente Educação de Jovens e Adultos é uma disciplina específica que estuda os Fundamentos históricos, conceituais, políticos e pedagógicos da EJA. Esta, como modalidade do ensino no âmbito do sistema educacional, as especificidades curriculares e as identidades dos seus sujeitos e que dá o suporte teórico-metodológico necessário para o licenciando pensar como deve ser a docência nessa modalidade de ensino, (Projeto Pedagógico de Curso, 2016).

O contato com a escola é um momento privilegiado de encontro e aproximação entre a universidade e a Educação Básica, de vinculação entre a teoria e a prática. Todavia, as horas reservadas para esse momento são poucas. Apesar de a disciplina Estágio Curricular Supervisionado ser uma das disciplinas mais relevantes para a formação de um professor que pretende atuar na EJA, a carga horária e os conteúdos propostos nas ementas das disciplinas não abarcam a formação docente para atuar na EJA. Sendo assim, é necessário um novo olhar sobre a organização curricular, levando em consideração a especificidade do curso, a distribuição adequada da carga horária, o perfil dos licenciados, as demandas da Educação Básica.

A próxima categoria dedicou-se a investigar os impactos da prática do estágio na modalidade EJA para formação docente. Esta categoria uniu as seguintes questões: *Acerca das eventuais dificuldades por você encontradas para a realização da prática de Estágio Supervisionado em EJA, (marque); Você pretende atuar após sua formação em Letras Português com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos? Por quê? (marque).*

2. Impactos da prática do Estágio Supervisionado na EJA para formação docente.

Transcrevemos na íntegra os resultados relacionados a esta categoria.

Gráfico 04 – Questão 03

3. Acerca das eventuais dificuldades por você encontradas para a realização da prática de Estágio Supervisionado em EJA, marque:

12 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Nesta primeira questão, dessa segunda categoria, os dados apontam que existiram dificuldades durante a prática do estágio na EJA. Nesse contexto, é perceptível que a ausência de bases teóricas tem impactos na prática docente no estágio. Assim, sem preparação os/as acadêmicos/as, conseqüentemente, adotam metodologias que não abarcam o público da EJA e suas especificidades. O que desfavorece as trocas de saberes entre os envolvidos, e, assim, limitando o estágio, em alguns casos, ao mero cumprimento burocrático, algo que resulta em percalços na construção da identidade docente.

Diante da complexidade dessa modalidade, fica evidente que é extremamente importante uma formação sólida para que se possa exercer, enquanto estagiário/a, e no futuro como docentes, seu papel com mais segurança. Logo, é imprescindível que os/as alunos/as tenham alicerces teóricos para realização do estágio na Educação de Jovens e Adultos.

Nessa ótica, trabalhar com os alunos da EJA requer respeito e valorização às suas características, pois trazem influências do mundo através das vivências sociais, familiares e profissionais. A maioria que procura a escola espera que ela atenda suas necessidades como pessoas e não somente como alunos/as. É acreditando neste espaço educativo, que eles/as retornam em busca da integração ao meio social letrado para se manterem no emprego e/ou buscar novas possibilidades para melhorarem a qualidade de vida e também como

cidadãos/trabalhadores/as que desejam se sentirem ativos e participativos no contexto no qual estão inseridos/as.

Sendo assim, é importante que os/as estagiários entendam quem são esses sujeitos, suas histórias e seus contextos, para que essas dificuldades sejam minimizadas e a execução do estágio aconteça de forma satisfatória. Arroyo (2006) alega que:

Não é a história da construção de qualquer jovem, nem qualquer adulto. São jovens e adultos que têm uma trajetória muito específica, que vivenciam situações de opressão, exclusão, marginalização, condenados à sobrevivência, que buscam horizontes de liberdade e emancipação no trabalho e na educação (Arroyo,2006, p. 23)

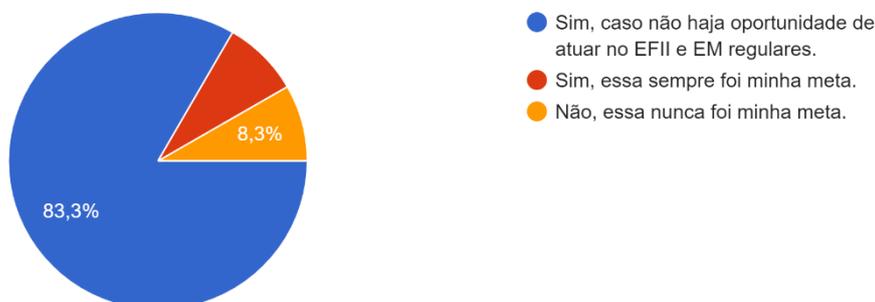
Esse ponto tem uma centralidade determinante na formação docente, pois os conhecimentos inerentes à construção dessa modalidade, desses jovens e adultos e suas trajetórias humanas, são importantes para seus percursos formativos. Nesse sentido, ainda que possam ser encontradas limitações nesse processo, estas não se sobressaem às contribuições do estágio para a construção da prática docente.

Em seguida, outro fator que está conectado à vivência do estágio na EJA refere-se às implicações da regência na modalidade para formação e atuação docente, mostrada na questão seis:

Gráfico 05 – Questão 06

6. Você pretende atuar após sua formação em Letras Português com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos? Por quê?

12 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Nesta questão, 83,3% dos colaboradores responderam que pretendem atuar na Educação de Jovens e Adultos. Contudo, caso não haja oportunidade de atuação no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Nesse sentido, a prática de estágio é uma atividade que pode proporcionar

para o/a estagiário/a uma identificação com a profissão docente, entretanto muitos/as não se mostram interessados/as em continuar, posteriormente, vivenciando experiências na Educação de Jovens e Adultos. A não identificação com a modalidade de ensino, reforçando o desinteresse em continuar atuando com esse público, após a formação em Letras Português.

Com base nas respostas obtidas, compreendemos que a formação específica promove no/a estudante/a segurança para atuar na modalidade de ensino EJA em decorrência dos estágios, dos conhecimentos adquiridos através dos componentes curriculares, das experiências e vivências tanto dentro quanto fora do espaço universitário. No entanto, aspectos subjetivos da profissão também podem ser considerados predominantes para que o/a estudante tenha convicção em relação ao desejo de seguir na carreira e as preferências no que diz respeito ao público e/ou faixa etária em que pretende desempenhar sua função.

De acordo Pimenta e Lima (2012), “é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar” (Pimenta e Lima, 2012, p. 62). Desse modo, um dos fatores importantes durante a formação é a experiência com o estágio, pois é nele que, em muitos casos, se concretiza essa vontade.

Quando os/as estagiários/as assumem o ato de dar aula, passa-se a pensar e agir como educador/a, revelando-se um compromisso com a formação dos sujeitos. Deparando-se com os/as jovens e adultos, podem descobrir uma identificação, antes desconhecida ou acomodada pelas circunstâncias.

Para Silva e Souza (2015), “Ser professor da EJA é entrar a fundo na vida desses alunos, no seu cotidiano, é explorar nesse aluno o que ele tem de melhor, é quebrar mitos e preconceitos, é prepará-lo de forma diferenciada para vida” (Silva e Souza, 2015, s.d.).

Nesse sentido, há a necessidade de um olhar e uma atuação diferenciada reconhecendo as especificidades dessa modalidade. Embora já se tenha realizado um percurso histórico de conquistas na Educação de Jovens e Adultos no Brasil, persiste dentre os desafios, mudanças diretamente ligadas à formação dos/as educadores/as para que a educação desses/as jovens, adultos e idosos se torne garantia de suas emancipações, deixando de lado as precárias condições de produção da existência, que por décadas os privaram dos direitos humanos fundamentais e que, hoje, extrapolam o cotidiano da sala de aula.

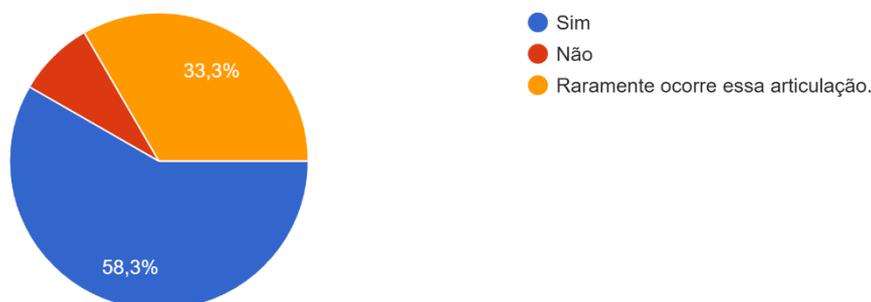
A terceira categoria investigou os impasses durante a regência na EJA. Esta categoria reuniu as seguintes questões: *A prática do Estágio Supervisionado na EJA promove a articulação entre teoria e prática?*, *Sobre os documentos legais que regem e/ou preveem a educação da EJA, (marque)*. Vejamos os resultados.

3. Dificuldades na prática da regência na EJA.

Gráfico 06 – Questão 05

5. A prática do Estágio Supervisionado na EJA promove a articulação entre teoria e prática?

12 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na questão, de múltipla escolha, acerca da prática do estágio na EJA e sua articulação entre teoria e prática, mostrou que 58,3% dos colaboradores indicaram que a articulação entre teoria e prática no estágio na EJA ocorreu. Entretanto, os dados também evidenciaram que 33,3% dos participantes indicaram que raramente ocorre essa articulação no campo do estágio.

O que aponta para dedução de que a ausência de base teórica sobre a EJA, já mencionada anteriormente, impactou na regência.

Compreende-se que o/a acadêmico/a precisa associar, estruturar e aprimorar os saberes através da singularidade teoria-prática, pois, dessa forma, estará construindo conhecimento para si, para que, como futuro/a docente, possa tornar a aprendizagem significativa para os/as seus/as discentes. Pois, é no contato com as práticas pedagógicas em espaços escolares que se construirão os saberes docentes.

Nesse sentido, Göergen (1978, *Apud* Dutra, 2009) salienta que a teoria é “um conjunto de conhecimentos não idênticos nem totalmente distintos da prática, mas provenientes desta através de uma análise crítica que tem por finalidade, no seu retorno à prática, esclarecê-la e aperfeiçoá-la” (Göergen, 1978, *Apud* Dutra, 2009, p. 2).

Em vista disso, é importante destacar que as teorias pedagógicas embasam a prática docente. O trajeto formativo destas é essencial para a mudança da prática. Sendo a teoria a força impulsiva que possibilita o saber docente fortalecer-se no fazer-se professor/a, concretizando

os conceitos oriundos de sua formação, encaminhando-o a reflexões recorrentes que têm por finalidade ressignificar sua prática docente e a partir disso, construir suas práxis.

Como descrito por Freire (1997), “não existe docência sem discência; é preciso que desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 1997. p. 25). Assim, a formação inicial docente é compreendida como suporte de toda sua construção como futuro/a educador/a. Com isso, percebe-se a unicidade entre teoria e prática nessa primeira etapa, possibilitando ao/a aluno/a conhecer a realidade que o/a envolverá durante seu exercício profissional, bem como desenvolver práticas vinculadas às teorias com facilidade e autonomia, consciente que sua formação se definirá ao longo do exercício da profissão.

Conseqüentemente, quando há relação entre teoria e prática de maneira harmônica, esta favorece o/a professor/a, como também contribui para a escola com mais conhecimentos e predisposição para colocar em ação os saberes adquiridos na formação docente. Para Souza (2001):

Teoria e prática constituem um todo único, produzido na dinâmica da evolução humana em um contexto e em um tempo. Não há prevalência de uma sobre a outra, há interdependência. Não há determinação de uma em relação à outra, há reciprocidade. Não há reticências de uma para outra, há dinamicidade (Souza, 2001, p. 7).

Para isso, é necessário o exercício do estágio como fonte de pesquisa da prática educativa. Shön (1990, *Apud* Pimenta, 2002, p.29) sugere o movimento da “reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação, como constituinte do professor compreendido como profissional autônomo”. Sendo que a partir desse exercício será possível entender o papel docente e os dilemas que constituem essa profissão.

Nessa perspectiva, Pimenta (2002), defende que o estágio deve promover ao/a aluno/a mais do que uma habilitação pedagógica, mas cooperar para sua formação e atuação docente. Muitos cursos de formação de professores/as são perpassados por uma dicotomia entre teoria e prática, porque carregam o currículo com conteúdo e atividades, tornando o/a aluno/a distante do contexto social presentes nas instituições de ensino.

Portanto, a formação perpassa os vários caminhos dos saberes essenciais que devem guiar a docência, cabendo à instituição formadora, a função de ofertar tais saberes, que garantem uma qualificação aos seus/as acadêmicos/as para que sejam capazes de atuar nas diferentes situações de suas práticas com independência, criatividade e reflexão.

Deste modo, através da construção dos saberes docentes, a formação inicial pretende contribuir para a construção da identidade docente do/a futuro/a professor/a.

A segunda questão dessa categoria, no gráfico a seguir, investiga os documentos legais que regem a Educação de Jovens e Adultos.

Gráfico 07 – Questão 08

8. Sobre os documentos legais que regem e/ou preveem a educação da EJA, marque:

12 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Nesta questão, nossos colaboradores afirmam que não leram nenhum dos documentos legais que regem a educação da EJA durante sua formação. Tiveram algum acesso durante a prática do estágio.

O alto índice de escolha na alternativa “b”, “*Muito pouco li sobre. Tive algum acesso durante o Estágio Supervisionado*” é resultado da ausência de uma formação teórica relativa à EJA. Como consequência, a experiência do estágio deu visibilidade às lacunas do currículo, principalmente no que se refere aos aspectos históricos e legais da Educação de Jovens e Adultos.

Com efeito, para compreensão da situação é necessário considerar o lugar marginal ocupado pela EJA no contexto do sistema educacional e, em decorrência, o desconhecimento de sua especificidade.

A pouca priorização conferida à EJA nos cursos de formação de professores, em nível superior, de forma geral, vem sendo apontada em vários estudos. Pesquisas realizadas por Di Pierro (2010), Gatti e Barreto (2009) assinalam tanto o lugar secundário da preparação para a docência como o silêncio em relação ao trabalho específico em EJA, ausente na maioria das experiências de formação inicial em cursos de licenciatura que habilitam o profissional a exercer a docência numa dada área do conhecimento, nos níveis e modalidades da educação.

A pesquisa aponta para a necessidade da reestruturação curricular do curso de licenciatura em Letras Português, para assegurar a formação dos educadores. Dessa forma, garantir condições para o trabalho com o público diversificado da EJA, com suas múltiplas identidades.

Nesse sentido, cabe destacar a importância que os cursos de formação ofertem componentes referente a educação de jovens e adultos, com abordagem fundamentada em teorias que envolvem a prática com o propósito de auxiliar na elaboração das atividades práticas para atuação do estagiário durante o estágio supervisionado. Isto porque a formação inicial de professores/as é entendida como o alicerce de toda sua construção como futuro/a educador/a, pois dessa maneira, o/a mesmo/a perceberá desde cedo o possível cenário e a realidade que o/a cercará durante sua carreira profissional.

Com isso, lhe será oportunizado o desenvolver imediato de práticas emancipatórias vinculadas às teorias, com destreza e autonomia, tendo um pensamento consciente de que sua formação não se limita ao espaço acadêmico, mas sim é uma construção contínua de saberes, conhecimentos e experiências dentro e fora das instituições.

Tendo em vista que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação que rompe com os modelos tradicionais, afinal o seu público-alvo é composto por sujeitos múltiplos, isto é, com caminhos, trajetórias e aprendizagens próprias, que, por diferentes motivos, ficaram à margem do direito à escolarização, mas que enxergam na escola uma forma de transformar a sua realidade, bem como a própria realização íntima de desejos.

Consequentemente, por ser uma modalidade com características próprias e específicas, há a necessidade de professores com a formação que contemple essas singularidades, sobretudo, conhecedores e capazes de reconhecer de tais especificidades, de modo a construir conhecimentos significativos de forma coletiva, formando seres humanos autônomos, emancipados, conscientes, críticos, reflexivos, em suma, uma formação plena e humana. Para o alcance dessa formação, deve, portanto, conforme o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, o qual aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, haver uma formação específica para atuação nessa modalidade.

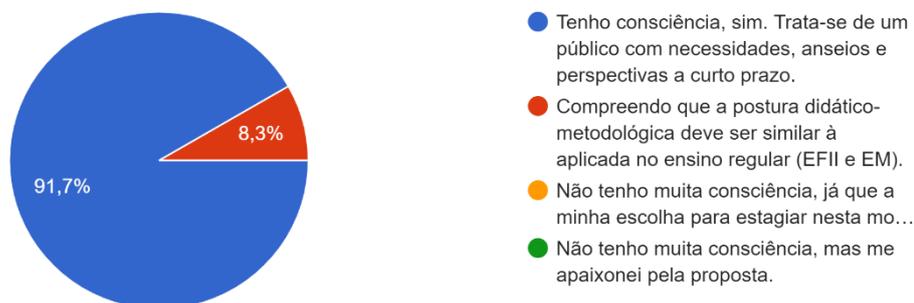
A quarta categoria dedica-se às particularidades da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com a Questão 07.

4. Particularidades da Educação de Jovens e Adultos.

Gráfico 08 – Questão 07

7. Acerca da natureza e/ou peculiaridade do ensino da EJA, assinale:

12 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A Questão 07, de múltipla escolha, registrou quase a totalidade de respostas com os colaboradores afirmando que têm consciência das particularidades da EJA. Compreender a importância do entendimento das particularidades da EJA e dos sujeitos integrantes dessa modalidade, mostra-se relevante para a construção docente dos/as futuros/as professores/as, é o ponto de partida para ressignificar a prática pedagógica, considerando que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino com diversas particularidades que precisam ser consideradas ao analisarmos o processo de ensino e aprendizagem. A EJA possui uma identidade que se diferencia da escolarização regular, não só pela faixa etária, mas pela sua especificidade sócio-histórica-cultural.

O processo de educação de jovens e adultos é compreendido como um ato de conhecimento de suas particularidades, que implica diálogo autêntico entre professor e aluno. Segundo Beisiegel (2010, p.30), Paulo Freire destaca que “[...] somente a formação e o desenvolvimento de uma consciência capaz de apreender criticamente as características dessa realidade particular possibilitariam o exercício de sua atuação criadora”.

Com o reconhecimento dessas questões, o Estágio Supervisionado na EJA deve desenvolver a capacidade de consciência crítica do processo de aprendizagem. Assim sendo, o estágio na EJA não deve ser apenas a transmissão de saberes instrumentais e, sim, a promoção de aprendizagens significativas para educandos que procuram essa modalidade de ensino. Assim, a EJA deve ser entendida como instrumento de transformação no processo de formação social dos/as futuros/as docentes.

Logo, a Educação de Jovens e Adultos se dá, enquanto processo e contexto que deve necessariamente ser levado em consideração, a partir da inter-relação entre estagiários e alunos, ou seja, entre ensinantes e aprendentes.

Nesse contexto, diante das respostas dos questionários, as experiências vivenciadas no estágio em EJA dificultam ao mesmo tempo que fortalecem a construção da identidade com a profissão docente, visto que a formação acadêmica deve preparar os/as futuros/as professores/as para atuarem em processos educativos com jovens e adultos. Pode-se ainda acentuar que o estágio na educação de jovens e adultos apresenta-se como um desafio, uma experiência marcante, que trouxe grandes reflexões, bem como, aprendizagem para os estudantes do curso de Letras Português. Pois, o estágio nesta modalidade de ensino sublinha o papel fulcro no processo formativo dos futuros docentes, fermentando um diálogo significativo a respeito do contributo que a ação docente nessa modalidade de ensino pode oferecer aos estudantes/estagiários no processo de construção docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas no decorrer desse trabalho, pode-se perceber, pelos dados analisados, que os/as estudantes do curso de Letras Português revelam ter encontrado dificuldades no momento da execução do Estágio Supervisionado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, citando como fatores: escassez de base teórica durante a formação; a articulação entre teoria e prática, peculiaridades do ensino da EJA, dentre outros.

Outro fator importante, é que a pesquisa apontou para uma dicotomia em relação aos conhecimentos adquiridos, através dos componentes curriculares de aprofundamento na Educação de Jovens e Adultos, isto é, na relação entre teoria e prática. A pouca expressividade de disciplinas na área de aprofundamento na modalidade durante a formação dos discentes, acarretou a ausência de saberes acerca do contexto das práticas com o público desta modalidade de ensino.

Tais dados mostram que, mesmo o componente apresentando impasses na sua execução. Portamos de uma proposta curricular que privilegia componentes voltados a discussões sobre as dimensões do campo da Educação de Jovens e Adultos, fornecendo contribuições para a construção identitária do/a professor/a de Letras Português, principalmente, no curso de Pedagogia o qual oferta a componente curricular de Educação de Jovens e Adultos I e II para todos os demais cursos.

Assim, nós, alunos em formação, reconhecemos que o trabalho com essa modalidade requer um perfil de educador/a diferenciado pelas próprias especificidades que o público da EJA exige. Logo, é preciso ir além do ensinar, mas, sobretudo, estar disposto a compreender as particularidades que caracterizam este trabalho, com metodologias e conteúdos que estejam adequados às necessidades dos/as discentes. Percebemos que a identidade docente, embora receba importantes contribuições nas atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, só será consolidada no exercício diário da profissão.

Por fim, constatamos que alguns passos ainda precisam ser dados em torno da formação inicial docente, no sentido de ampliar e aprofundar pesquisas e debates em relação à Educação de Jovens e Adultos. Portanto, torna-se imprescindível que a formação específica na área, pela complexidade que abrange todo o contexto dessa modalidade, tenha maior visibilidade no curso de Letras Português.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. *In*: BRASIL, Ministério da Educação – SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.17- 32. Formato eletrônico. Disponível em: [http://forumeja.org.br/un/files/Formacao de educadores de jovens e adultos .pdf](http://forumeja.org.br/un/files/Formacao%20de%20educadores%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf). Acesso em: 28 nov. 2022.

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: NOGUEIRA, Paulo H. de Queiroz; MIRANDA, Shirley A. de. (Org.). **Miguel Arroyo: educador em diálogo com nosso tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ASSIS, Maria Cristina de. Metodologia do trabalho científico. *In*: FARIA, Evangelina Maria B. de; ALDRIGUE, Ana Cristina S. (Org.). **Linguagens: usos e reflexões**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008, v. II, p. 269-301. Formato eletrônico. Disponível em: [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/metodologia do trabalho científico 1360073105.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/metodologia%20do%20trabalho%20cientifico%201360073105.pdf). Acesso em: 05 dez 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em out. 2023.

BRASIL. **Cadernos EJA 1: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos - Alunas e alunos da EJA**. MEC/SECAD. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. **Cadernos EJA 2: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem**. MEC/SECAD. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 11/2000, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho nacional de Educação, Ministério da Educação, Poder Executivo, Brasília, DF, 2000. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 1 jul. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal nº 10.172, de 9/01/2001**. Brasília: MEC, 2001c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 05 set.2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125). Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditaao/PNE%202014-2024.pdf> Acesso em: 11 set. 2023.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Freire. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

DI PIERRO, M. C. Balanço e perspectivas da pesquisa sobre formação de educadores/as de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, E. F. et al. (Orgs.). III Seminário Nacional de Formação de Educadores de EJA. Porto Alegre, 2010.

DUTRA, Edna. F. Relação entre Teoria e Prática em Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura. In: **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis/SC, 2009, p. 1-12.

FÁVERO, O. Lições da história: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRIEDRICH, Márcia et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 18, p. 389-410, 2010.

GATTI, B.; BARRETO, E. (Org.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GERHART, Tatiana Enge; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. In SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVO, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 29 set.2023.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de Documentos 1985/94. São Paulo, ago.1994.

HADDAD, Sérgio. O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. 2000.

HADDAD, S. (Coord.). A Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998). Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAUJO, Regina Magda Bonifácio. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LAFFIN, Maria H. L. Fernandes. A constituição da docência na Educação de Jovens e Adultos. **Currículo sem Fronteiras**. Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, v.12, n.1, pp. 210-228, jan./abr. 2012.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista científica eletrônica de pedagogia. 2007 Disponível em: www.scielo.br/scielo . Acesso em 13/10/2022.

PIMENTA, Selma G. (Org.). Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: CAMPOS, Edson N. [et al]. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **L. Estágio e docência.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, Gleiciane Vieira da; SOUZA, Kelen Santos Conrado de. **As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos.** 2015. Só Pedagogia. Virtuoso Tecnologia da Informação. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/as_praticas_educativas/index.php?pagina=1. Acesso em: 30 set. 2023.

SILVA, J. L. da. A (QUASE) invisibilidade da Educação de Jovens e Adultos na Política Nacional de Alfabetização: marginalização e luta pelo direito à educação. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 716–732, 2021. DOI: 10.14393/REPOD-v10n2a2021-60074.

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/60074>. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUZA, N. A. A relação teoria-prática na formação do educador. *In*: **Anais da Semana de Ciências Sociais e Humanas.** Londrina, v. 22, p. 5-12, 2001.

TEIXEIRA, Enise B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Revista Desenvolvimento em questão.** Ijuí. N. 2. p. 177 – 201, jul./dez. 2003. Disponível em:

<file:///C:/Users/Notebook/Downloads/84Texto%20do%20artigo-286-1-10-20111013.pdf>.

Acesso em 05 dez. 2022.

TOZONI - REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa.** 2. ed. -Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136 p. ISBN: 978-85-7638-905-7

VEGA, Luciana B. da Silva; CRUZ, Ângela, C. da. LDB – Histórico da legislação sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *In*: SANTOS, Rita de Cássia G. dos (Org.); PASSOS, Analva A. de A. L. [et al]. **Lutas e conquistas da EJA:** discussões acerca da formação de professores em Educação de Jovens e Adultos. Rio Grande – Universidade Federal do Rio Grande, 2003, 165p.

VENTURA, Jaqueline. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade.** Salvador, v. 21, n. 37, p. 71 – 82, jan./jun. 2012.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária** [formato digital] – 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015. – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta).

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

Orientanda: ALESSANDRA DA COSTA OLIVEIRA

Orientador: PROF. DR. MARCELO VIEIRA, DA NÓBREGA

Este questionário foi elaborado e aplicado aos discentes do curso de Letras Português – noturno, que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua(gens) no Ensino Médio na modalidade EJA pelo formulário do Google Formulários.

Olá! Caro(a) Participante,

Você está sendo requisitado(a) para participar da pesquisa, para o Trabalho de Conclusão de Curso, que está sendo desenvolvida pela pesquisadora Alessandra da Costa Oliveira, Graduanda do curso de Letras - Português, pela Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação do Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega. A pesquisa de título “IMPRESSÕES DE ALUNOS(AS) ESTAGIÁRIOS(AS) DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS ACERCA DA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)”, tem como objetivo investigar percepção que os alunos estagiários do curso de Letras Português do Campus I – Campina Grande (PB) detêm acerca do ensino da EJA.

A sua participação é voluntária e as questões que seguem pode ser respondida com total liberdade e sinceridade, pois é assegurada a preservação da sua identidade e o sigilo das suas respostas. Solicitamos apenas sua autorização para apresentar os resultados desse trabalho em periódicos científicos e eventos e de natureza acadêmica. Desde já, agradecemos por sua colaboração.

QUESTÕES

1. Os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica através dos componentes curriculares de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) atenderam suas expectativas no momento da prática no Estágio Supervisionado?

Sim

Não

Parcialmente

2. A experiência adquirida no estágio em EJA foi satisfatória para sua formação como futuro/a docente?

Sim

Não

Parcialmente

3. Acerca das eventuais dificuldades por você encontradas para a realização da prática de Estágio Supervisionado em EJA, marque:

Não tive

Inúmeras, pela escassez de base teórica durante a minha formação

Muito poucas, mesmo considerando-se a escassez de base teórica durante a minha formação

Inúmeras, pelas dificuldades encontradas na própria escola.

4. Acerca dos componentes curriculares relacionados à EJA eventualmente pagos na sua formação docentes, marque

Não houve

Lembro-me apenas de um

Lembro-me de dois

5. A prática do Estágio Supervisionado na EJA promove a articulação entre teoria e prática?

Sim

Não

Raramente ocorre essa articulação

6. Você pretende atuar após sua formação em Letras Português com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos? Por quê?

Sim, caso não haja oportunidade de atuar no EFII e EM regulares

Sim, essa sempre foi minha meta

Não, essa nunca foi minha meta.

7. Acerca da natureza e/ou peculiaridade do ensino da EJA, assinale:

Tenho consciência, sim. Trata-se de um público com necessidades, anseios e perspectivas a curto prazo.

Compreendo que a postura didático-metodológica deve ser similar à aplicada no ensino regular (EFII e EM)

Não tenho muita consciência, já que a minha escolha para estagiar nesta modalidade ocorreu por falta de opção.

Não tenho muita consciência, mas me apaixonei pela proposta.

8. Sobre os documentos legais que regem e/ou preveem a educação da EJA, marque

Nada li sobre. Tive algum acesso durante o Estágio Supervisionado.

Muito pouco li sobre. Tive algum acesso durante o Estágio Supervisionado

Já li muito sobre e apliquei tais conhecimentos durante o Estágio Supervisionado.